



MÉDICO QUE MATOU VIGILANTE É PRESO APÓS 22 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL



Jornal da época noticiando o crime. Foto: Reproção

A violência contra o vigilante acontece até hoje e atinge todos os postos de trabalho

Foram 22 anos que a Justiça deixou em liberdade o criminoso que assediou e matou um vigilante no Rio Grande do Sul. O médico ortopedista foi preso na tarde desta quinta-feira (23/06), pelo crime violento praticado contra o trabalhador em 1994.

Com 27 anos na ocasião, o médico residente do Hospital São José deixou o carro no estacionamento do hospital e foi até uma

boate, onde ingeriu bebida alcoólica. Ele voltou ao estabelecimento que prestava serviço com outro médico e uma mulher e, antes de ir até o carro, foi urinar na grama. No pleno exercício de sua profissão, o vigilante José Carlos Paiva chamou a sua atenção.

Foi neste momento que os vigilantes do hospital foram alvos de assédio moral. O médico teria dito que os vigilantes "não

eram absolutamente nada, enquanto ele era um médico". Também os xingou de "babacas e bobos". O vigilante Prado, que estava chegando para trabalhar, interferiu.

Como se não bastasse, o criminoso voltou uma hora depois e permaneceu no carro trocando carícias com a mulher, fazendo com que Prado também chamasse a sua atenção. O médico deu três disparos para o chão e após chamar reforço da Polícia Militar e pedir para que se

retirasse, Prado foi baleados por dois tiros.

Ele fugiu a pé até a casa da noiva, aonde pegou um veículo e escapou para Santa Maria (RS). A CONTRASP se preocupa com a negligência da Justiça perante a categoria que exerce um trabalho honroso. Após 22 anos esse cenário não mudou, os vigilantes enfrentam diariamente riscos em todos os postos de trabalho, seja ele patrimonial, de carro fora ou escolta armada.

VIGILANTES SÃO RENDIDOS E UM FOI BALEADO EM EXPLOSÃO A CAIXA ELETRÔNICO EM CURITIBA

Os vigilantes encaram assaltos com fuzis portando apenas uma pistola ultrapassada, motivo de piada para os bandidos

Três vigilantes foram rendidos por cinco homens fortemente armados com fuzil, na madrugada desta sexta-feira (24/06), as 4h30min, na Companhia Paranaense de Energia (Copel) em Curitiba. Eles arrombaram o caixa eletrônico do local com explosivos, mas não há informações se conseguiram levar o dinheiro.

Desta vez, entre os três vigilantes rendidos, um foi baleado na perna. Mesmo com tantos casos como esse acontecendo todos os dias no Brasil, o descaso com a vida do trabalhador continua.

Fato é que não é proporcionado ao vigi-



Foto: Reprodução

lante armas para enfrentar os ataques de maneira mais igualitária. Apenas deixam o trabalhador com uma pistola ultrapassada, motivo de piada entre os assaltantes.

ASSALTO VIOLENTO A CAIXA ELETRÔNICO FAZ VIGILANTES REFÊNS NA PARAÍBA

Fortemente armados, nem a polícia pode revidar o ato criminoso

Vigilantes noturnos foram feitos de reféns em uma ação ousada de bandidos, que explodiram uma agência do Bradesco, nesta quarta-feira (22/06). Foram cerca de 15 homens que chegaram na cidade de Remígio, na Paraíba, em motos e carros. Eles dividiram o grupo em dois: uma parte foi para a agência e outra foi para frente do Destacamento da PM local. O poder de fogo do grupo criminoso era tão grande que os policiais não puderam revidar.

Os vigilantes noturnos ficaram reféns até o término da explosão. Ao sair, os bandidos atiraram contra as câmeras de segurança e fugiram em direção a cidade de Arara.

“Como o vigilante vai proteger o estabelecimento e a população local com a pistola ponto 38, que não é nem utilizada pela segurança pública?”, questiona João Soares, Presidente da CONTRASP. Cápsulas de submetralhadoras e de fuzil foram encontradas no local do crime. “Eles já estão armados. Até quando esta-



remos na mira?” é umas das Campanhas Nacionais da CONTRASP, a fim de fornecer melhores condições de trabalho ao vigilante e proteger-lhes a vida. Sem esquecer que a vida dos familiares do trabalhador também está em risco, a CONTRASP também luta pela extensão do porte de arma.